

Os sete pontos do Plano Haddad

1 — Fixação de metas trimestrais rígidas de expansão monetária e do crédito.

2 — Separação das contas do Tesouro do Banco Central para reduzir o déficit público.

3 — Banco Central independente, o que exigiria um enquadramento dos bancos estaduais que não teriam mais autonomia para gastar, mesmo porque as metas de política monetária e de crédito não permitiriam que esses bancos sacassem nas reservas do BC.

4 — Projeções de receita com base nas medidas fiscais baixadas pelo governo, no final do ano passado, e pelo IPMF, além de medidas de contenção de despesas. Com isso, seria fixada uma meta de superávit fiscal de US\$ 4 bilhões que seriam utilizados para abater metade dos US\$ 8 bilhões em títulos da dívida pública que venceriam este ano.

5 — Aprofundamento e ampliação do programa de privatização, através de maior flexibilização. Parte do pagamento das empresas leiloadas teria que ser feito em dinheiro, que também seria empregado no resgate de títulos da dívida pública.

6 — Política de rendas para evitar que o ajuste recaísse sobre os trabalhadores. A idéia era a adoção de uma política salarial com prazos menores de reajuste.

7 — Política social compensatória para amenizar os bolsões de desemprego nos centros urbanos. Seriam destinados recursos do orçamento e de financiamento externo para implementação de obras públicas geradoras de empregos, como saneamento básico e estradas vicinais.